

A TOLERÂNCIA RELIGIOSA

ENVOLVIDA EM SONHOS MÍSTICOS DESDE A SUA CRIAÇÃO, A CIDADE TEM SE DISTINGUIDO POR UMA ENORME DIVERSIDADE DE CREDOS

ALINE BRAVIM

Brasília nasceu de um sonho místico e carregou a fama de ser uma espécie de grande templo a céu aberto, congregando múltiplas práticas religiosas, de uma maneira pacífica, salvo de casos isolados. Durante os seus 50 anos, abraçou templos evangélicos, budistas, messiânicos, mesquitas, igrejas católicas, centros espíritas e tantos outros.

Desde antes dos planos de construção, o misticismo já rondava a futura morada de Juscelino Kubitschek. Os registros da história contam que Giovanni Melchior Bosco, um religioso da Itália, costumava ter sonhos com previsões, considerados dídicos de Deus. Entre eles, está o que descreve a formação de uma civilização criada entre os paralelos 15 e 20 do hemisfério sul. Ele dizia que no momento em que escavassem as minas escondidas no meio dos montes, apareceria a "terra prometida", de onde jorraria leite e mel, além de ser uma riqueza inconcebível.

Assim foi. Podemos chamar de riqueza religiosa. Em 1960, quando surgiu a cidade central do país, isenta de qualquer princípio e conceito, Brasília acolheu filhos de todo lugar, cada um trazendo um pedaço de história. No entanto, os brasileiros de vários pontos do país eram, em sua maioria, católicos. O país vinha de uma tradição católica, instituída como religião oficial na Constituição Imperial de 1824. As outras religiões permaneceram, durante muito tempo, proibidas de construir templos e realizar manifestações públicas. Esta situação repercute até os dias de hoje. Pouco mais de um milhão dos 2.606.885 habitantes do Distrito Federal seguem o catolicismo. São 1.366.398 fiéis, segundo o censo de 2000, organizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Inclusive a Catedral, um dos monumentos do patrimônio histórico do DF mais visitados, que representa a religião desde 10 anos após a inauguração da capital.

Em segundo lugar estão os evangélicos e protestantes. Eles somam 1.187.832. Muitas igrejas desse credo cresceram e firmaram-se com Brasília, mas a primeira delas nasceu antes da fundação da cidade: foi a Assembleia de Deus de Madureira, organizada desde 1956. Depois, foram surgindo outras casas religiosas do mesmo segmento, como as igrejas Batistas. Hoje, o Distrito Federal tem, aproximadamente, 15 mil igrejas evangélicas, de acordo com o Conselho de Igrejas e Pastores Evangélicos do DF (Cipe).

O pastor Vilarindo Lima, que chegou à cidade sete anos após sua inauguração, está à frente de uma das casas que mais agrupa fiéis, a Igreja Batista Central. Como a capital não estava ainda totalmente construída, o pastor conta que pregava os ensinamentos de Deus em todos os cantos de Brasília, como na rodoviária, no aeroporto e nas ruas, e muitas pessoas param para assistir os cultos. Em seguida, eles foram realizados na igreja que se consolidava, instalada em um barracão de madeira e terra. Atualmente, o pastor conta com cerca de 10 mil seguidores, espalhados pelas oito congregações já abertas. "Vim do Rio de Janeiro a trabalho, e acabei sendo convidado para ser pastor da Igreja Batista. Nós fomos anunciar a palavra de Deus, trouxemos uma formação para que todos conhecessem os princípios evangélicos, já que a cidade não estava pronta", relembrar Vilarindo.

Mas a cidade dos sonhos de Kubitschek não abriga apenas católicos e evangélicos. Para provar o ecletismo religioso, os espíritas somam 55.132 moradores brasilienses, espalhados pelas 130 casas seguidoras dos ensinamentos. A primeira delas a funcionar no DF foi o Centro Espírita André Luiz, com sede na Candangolândia, inaugurado no mesmo ano em que a cidade nasceu. Nove anos depois, a casa foi transferida para o Guará, onde funciona até hoje. Com o passar do tempo, a doutrina ganhou força. Em 1984, a sede da Federação Espírita Brasileira, que se localizava no Rio de Janeiro, foi transferida para Brasília e até congresso da religião já foi sediado na cidade mística.

Sob a inspiração da cultura africana, quem também encontrou um cantinho para praticar suas devocções no coração do Brasil foram os filhos da Umbanda e do Candomblé. As duas religiões chegam a acolher 4.599 adeptos na capital, entre os 26 terreiros instalados em vários pontos do Plano Central. Inclusive, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) lançou em fevereiro desse ano o livro *Inventário dos terreiros do DF e Entorno*. A publicação conta a história e revela segredos dos principais locais de culto da capital federal. A intenção é preservar e valorizar a cultura e as religiões de matrizes africanas na cidade.

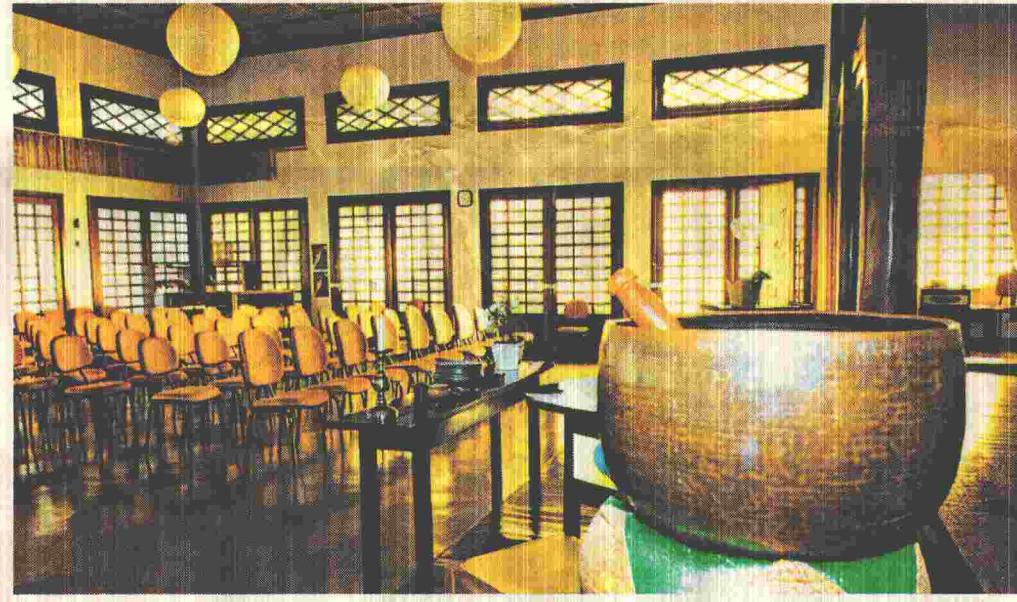
Os 2.841 budistas que moram em Brasília foram incentivados por japoneses que viviam nas áreas rurais da região. Desde 1959, este grupo lutava para

GRANDE TEMPLO ECUMÉNICO

Fotos: Cadu Gomes/CB/D.A Press



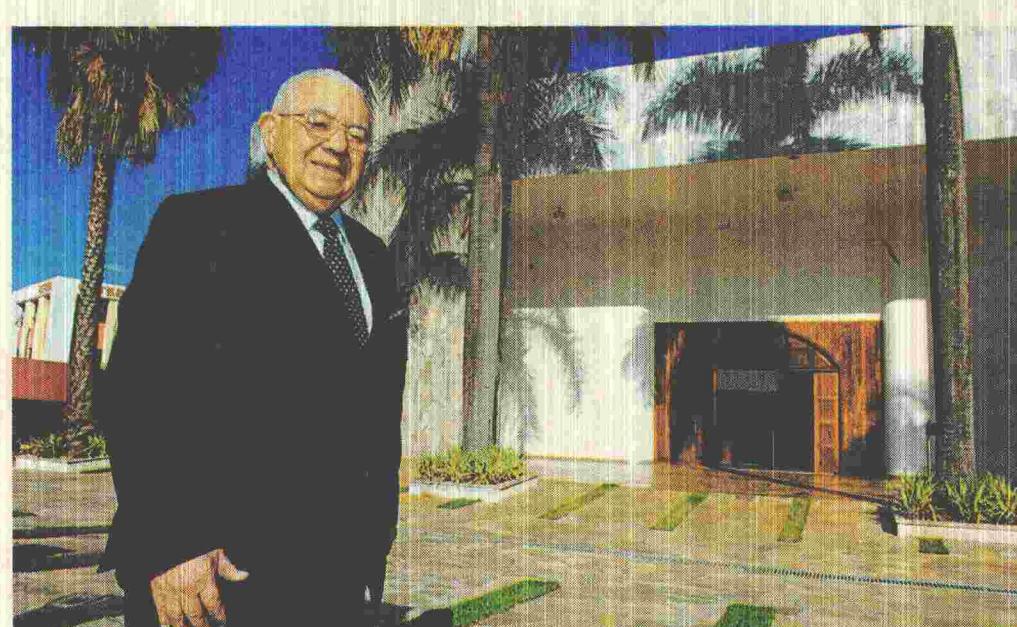
Igreja Dom Bosco de Brasília: os católicos foram brindados com belos templos



Templo Budista: Brasília aceitou monges brasileiros e isso ajudou na difusão da cultura oriental



O Vale do Amanhecer é um dos melhores exemplos de sincretismo



Pastor Vilarindo Lima, da Igreja Batista, que atrai uma legião de fiéis

garantir o seu templo, único da cidade até hoje, chamado Terra Pura. O espaço foi concedido aos adeptos do budismo em 1963 e a obra foi concluída dez anos depois. Segundo o monge Sato, responsável por comandar os rituais do templo, o lugar atraí cerca de 300 pessoas, que participam de meditações e atividades oferecidas. "Por estar afastado das regiões de concentração de japoneses, Brasília aceitou monges brasileiros e isso ajudou a disseminar a cultura". Curioso é que o mestre conta que nem todos os visitantes da casa budista são seguidores da religião. Ele explica que além de o local ser aberto, faz parte da tarefa dos monges e do templo aceitar essa cultura ecumênica da cidade, mas claramente, sem perder a essência do budismo.

Outra curiosidade da capital modernista é a presença de crenças desconhecidas por uma grande maioria, incluindo seus próprios filhos. O culto ao deus Ifá-Orunmilá — senhor da adivinhação e base de todas as religiões de matriz africana cultuadas no Brasil, por exemplo, soma mais de 200 mil adeptos nacionalmente, muitos deles em Brasília. No ano passado, um rei nigeriano visitou a cidade para dar início ao projeto de implantação de um novo templo, conhecido mundo afora como Floresta Sagrada. No local, o rei obá Gbadabo Adeoba garantiu que o brasiliense poderá ter consultas espirituais para, entre muitas outras finalidades, conseguir adiar o dia da própria morte, curar-se de doenças e escapar de acidentes por meio das previsões de um oráculo.

Um atrativo para os que procuram o turismo místico ou curtem a diversidade religiosa de Brasília é o Vale do Amanhecer. Fundado em 1969 na cidade-satélite de Planaltina, recebe cerca de 60 mil pessoas de todos os lugares do mundo, mensalmente. O local é considerado a maior comunidade esotérica do DF e suas atividades se baseiam no espiritualismo cristão. Os próprios estudiosos citam o Vale como o exemplo mais marcante de sincretismo religioso no Brasil, por reunir aspectos de outras culturas, como incas, astecas e até egípcias. O médium Itamir Damião, que trabalha na comunidade há 37 anos, orgulha-se do templo fazer tanto sucesso. "Somos pessoas comuns, gostamos de futebol, churrasco e temos nossas profissões normais, mas aí a Neiva acertou trazendo o Vale para Brasília. Aqui é um lugar muito bom para fazermos nossos rituais. Deve ser por isso que atraí tanta gente".

O que mais chama a atenção dos visitantes são as roupas extravagantes e coloridas, usadas durante as atividades. Cercadas de significado místico e cultural, as vestimentas são referência aos pilares da doutrina. O marrom é usado em homenagem a São Francisco de Assis, enquanto o branco é símbolo da pureza. O amarelo remete à força do sol, enquanto o verde à energia da floresta. O espaço abriga 27 mil habitantes em uma vila, onde estão dispostos 22 alqueires formando um triângulo. Entre os moradores estão os propagadores da doutrina, algumas famílias de médiums e pessoas que fazem a manutenção do local. Os rituais místicos contam com a participação de, aproximadamente, mil pessoas e são voltados para o aperfeiçoamento espiritual e para a cura de doenças do corpo e da alma.

SEM RELIGIÃO

Além da diversidade de religiões e templos espalhados por toda Brasília, a região se destaca por ser a segunda cidade com maior número de pessoas sem qualquer credo. Como em qualquer lugar no mundo, os valores vão mudando, os conceitos vão se adequando às circunstâncias da vida moderna. Talvez essa pesquisa aponte a liberdade de expressão que a capital federal tem conquistado em seus 50 anos. De acordo com dados de uma pesquisa da Fundação Getúlio Vargas de 2005, baseada em informações do IBGE, 18,07% dos habitantes do DF declararam não seguir qualquer princípio religioso.

O estudioso e vice-diretor do Instituto de Ciências Humanas da Universidade de Brasília (UnB), Agnaldo Portugal, explica que uma boa tese para reforçar esses dados curiosos é pensar que isso pode ser fruto da diversidade de culturas trazidas para formar a capital. "Nós seguimos um padrão mundial e, por outro lado, Brasília nos permite a experimentação de coisas novas pelo fato de ser um lugar sem raízes profundas".

O professor ressalta que essa pesquisa demonstra três linhas de interpretação. A primeira delas é que os candomblés podem crer em algo, mas não sejam vinculados a instituições, igrejas ou templos. A segunda hipótese abriga aqueles que não acreditam em Deus; e, a terceira e última são os moradores que não têm nenhum tipo de religiosidade. Outra curiosidade da nossa cidade é que esses habitantes que se dizem sem religião têm, em sua maioria, grau de instrução mais elevado.

VANDALISMO

Infelizmente, nem tudo é paz e amor na nossa cidade. Em 2002, os candomblés puderam presenciar um fato que demonstrou intolerância religiosa com cultos afro-brasileiros. Algumas das 16 estátuas dos orixás instaladas na praça em frente à Praia da Prainha foram destruídas. Este foi um dos fatos mais marcantes de violência religiosa em Brasília.

Religiões e número de fiéis no DF

- Catolicismo: 1.366.398
- Protestantismo/evangélica: 1.187.832
- Espirita: 55.132
- Umbanda e candomblé: 4.599
- Budismo: 2.841
- Sem religião: 177.266

BRASÍLIA É UMA LOCURA. MAS UMA LOCURA SUBLIME E NECESSÁRIA

ABADE PIERRE, ATIVISTA FRANCÊS